



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

DAVI SILVA MARCELINO

**O FUTSAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ESCOLINHA DO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE
2018**

DAVI SILVA MARCELINO

**O FUTSAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ESCOLINHA DO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de conclusão de curso – TCC, em formato de relato de experiência, apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em cumprimento as exigências para obtenção do grau de licenciado.

Orientador Prof. Me. Washington Almeida Reis

**CAMPINA GRANDE
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M314f Marcelino, Davi Silva.
O futsal como ferramenta pedagógica na Escolinha do Departamento de Educação Física [manuscrito] : relato de experiência / Davi Silva Marcelino. - 2018.
23 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.

"Orientação : Prof. Me. Wasington Almeida Reis, Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Educação Física. 2. Esporte. 3. Futsal. 4. Ferramenta pedagógica.

21. ed. CDD 796.33

DAVI SILVA MARCELINO

O FUTSAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ESCOLINHA DO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

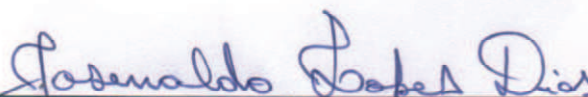
Trabalho de conclusão de curso –
TCC, em formato de relato de
experiência, apresentado ao curso
de Licenciatura em educação física
da Universidade Estadual da
Paraíba – UEPB, em cumprimento
as exigências para obtenção de grau
de licenciado em educação física.

Aprovado em: 07/06/2018

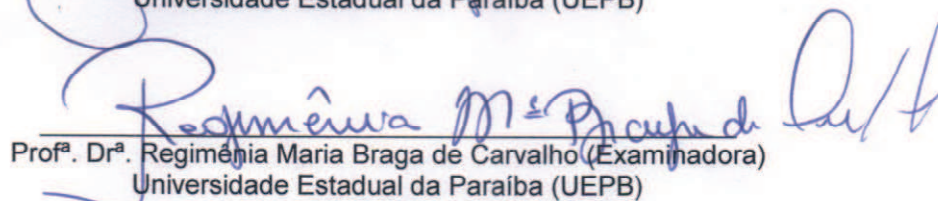
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Wasington Almeida Reis (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Joseinaldo Lopes dias (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Drª. Regimênia Maria Braga de Carvalho (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu pai, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGREDECIMENTOS

Ao meu pai Valdemar a minha Dalvina, as minhas tias Denise e Djanete, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

A minha mãe Dione Silva, embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

O FUTSAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ESCOLINHA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Davi Silva Marcelino

RESUMO

A escolinha do Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), é de fato de extrema importância para todos os participantes, disponibilizando diversas modalidades esportivas como natação, futsal, musculação, dança e lutas para crianças e adolescentes de vários bairros de Campina Grande, beneficiando a população campinense com esse relevante projeto “Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer”, coordenado pela professora Anny Sionara Moura Lima Dantas. A escolinha é um projeto que iniciou no ano de 2000 (dois mil) e sua criação advém através de projetos anteriores como o projeto laboratório pedagógico: oficinas, escolinhas poliesportivas e recreativas do projeto de Bodocongó. A modalidade do futsal é um esporte que chama a atenção de crianças e adolescentes e nessa perspectiva as aulas de futsal sendo trabalhadas como ferramenta pedagógica engloba uma série de aprendizados do que somente aprender a jogar futsal. Diante disso, o foco deste relato foi revelar a importância do Futsal como ferramenta pedagógica com alunos participantes deste projeto de extensão.

Palavras-Chave: Futsal, Ferramenta pedagógica.

FUTSAL AS A PEDAGOGICAL TOOL IN THE SCHOOL OF THE PHYSICAL EDUCATION DEPARTMENT: EXPERIENCE REPORT

Davi Silva Marcelino

ABSTRACT

The school of the Department of Physical Education (DEF) of the State University of Paraíba (UEPB), is in fact of extreme importance for all participants, providing various sports such as swimming, futsal, bodybuilding, dance and fights for children and adolescents of various neighborhoods of Campina Grande, benefiting the campinense population with this relevant project "Pedagogical Laboratory: Health, Sport and Leisure", coordinated by Professor Anny Sionara Moura Lima Dantas. The school is a project that began in the year 2000 (two thousand) and its creation comes through previous projects as the pedagogical laboratory project: workshops, poliesportivas and recreational schools of the Bodocongó project. The mode of futsal is a sport that draws the attention of children and adolescents and from this perspective the futsal classes being worked as a pedagogical tool encompasses a series of learning that only learn to play futsal. Therefore, the focus of this report was to reveal the importance of Futsal as a pedagogical tool with students participating in this extension project.

Key Words: Futsal, Pedagogical tool.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. OBJETIVOS	9
2.1 Objetivo Geral.....	9
2.2 Objetivos Específicos	9
3. REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1 Origem do futsal.....	10
3.2 Fundamentos do Futsal.....	11
4. RELATO DE EXPERIÊNCIA	14
4.1 População atendida	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS	18
APÊNDICE	19

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho foi realizado um relato da intervenção e atuação docente, expondo a experiência e como ela contribuiu no nosso aprendizado, pois foi a partir daí que começamos a planejar e organizar aulas, colocando em prática os conhecimentos adquiridos ao decorrer do curso de licenciatura em educação física.

A escolinha do Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), proporciona à população várias modalidades esportivas para crianças e adolescente de vários bairros na cidade de Campina Grande, que reserva dois dias na semana para se dedicar à prática de atividades físicas. Os dois dias são na terça e na quinta-feira, e o horário das aulas sendo das 7:30 as 9:30 para o turno da manhã e 13:30 as 15:30 para o turno da tarde. Esse período de tempo é bem proveitoso para traçar os objetivos que são valorizar a honestidade e lealdade através da pratica do esporte, estimulando a convivência em grupo e estabelecer regras onde o aluno possa se auto educar, desenvolvendo a união, o espírito de equipe e a formação e o treinamento de jovens sportistas, estimulando o aluno a buscar conhecimentos no esporte praticado. Com isso, atendendo as expectativas e realizando atividades prazerosas para todos os alunos no projeto. O foco do relato residiu na experiência como voluntario na modalidade do futsal, mostrando na teoria como é o campo de atuação nessa área de trabalho.

O futsal é um esporte muito praticado no âmbito escolar, nas aulas de educação física, por ter as características do futebol de campo, e podendo ser praticado em qualquer faixa etária. Essa modalidade busca desenvolver através de uma formação adequada as habilidades técnicas e táticas, onde o aluno irá desenvolver suas capacidades cognitivas de percepção, antecipação e tomada de decisões.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Descrever o futsal como ferramenta pedagógica no programa Laboratório Pedagógico: Saúde esporte e lazer, no Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como voluntario, mostrando a importância do futsal assim como seu impacto social e moral na vida dos adolescentes usuários do projeto.

2.2 Objetivos Específicos

- Valorizar a honestidade e lealdade, através da prática do esporte;
- Estimular a convivência em grupo;
- Estabelecer regras para que o aluno possa se auto educar;
- Desenvolver a união, o espírito de equipe, a formação e o treinamento de jovens esportistas;
- Estimular o aluno a buscar conhecimentos no esporte praticado;

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Para Ritzmann (2005), o simples fato de o aluno encontrar os amigos durante uma “pelada¹”, por exemplo, pode ajudá-lo a passar por fases de transformação corporal, onde o aluno na fase da pré-adolescência e adolescência, sente a necessidade de estar vinculado a um grupo.

A criança quando está inserida em um determinado grupo ela se espelha nos integrantes do grupo, tendo como base para o caráter os que lhe rodeiam, fazendo amizades que podem ou não contribuir para uma boa índole. É nessa expectativa que através do futsal da escolinha do DEF, temos o dever de além de ensinar a prática esportiva, contribuir para a formação pessoal dessas crianças. Se ensinado de forma correta, o esporte pode formar na pessoa, desde criança, conceitos fundamentais de que é preciso ser honesto e de que, nem sempre, você sairá vitorioso na vida.

O esporte coletivo é a metáfora perfeita do trabalho em equipe. No jogo, as crianças aprendem a respeitar o próximo, a ceder, a ganhar e a perder e constroem o senso de coletividade. Isso vai refletir no convívio com a família, na escola e, futuramente, até no trabalho.

Quando bem conduzidas e ponderadas, as vitórias se tornam inspiração e as derrotas uma oportunidade de aprender.

3.1 Origem do futsal

É fundamental citar que “Ao buscar a origem de uma modalidade esportiva é necessário distinguir sua parte prática e recreativa de sua parte organizacional e administrativa” (TOLUSSI, 1982).

Falar em Brasil e Uruguai, na origem do Futsal, já é indicativo de versões opostas. Relatos e publicações históricas não permitem saber, precisamente, em qual desses dois países a modalidade foi gerada, revezando-se quanto ao seu nascimento. (FONSECA, 2007, p.20).

¹Pelada – Palavra do vocabulário popular Brasileiro, que domina e qualifica o futebol jogado em normas e regras adaptadas para uma variedade de locais, ruas, praias, campos de terra entre outras...

É unânime, na história do Futsal, que a Associação Cristã de Moços-ACM desempenhou um papel central na sua criação e no seu desenvolvimento, com seus primeiros passos por meio do futebol de salão no início da década de 1930, na América do Sul, especificamente nas quadras do Brasil e do Uruguai. Relatos favoreceram a paternidade uruguaia, após uma sequência de conquistas da seleção de futebol do Uruguai nas Olimpíadas de Paris (1924) e Amsterdã (1928) e da vitória na 1ª Copa do Mundo de 1930, desenvolveu-se pelo país uma fixação de jovens e crianças em jogar futebol.

É fundamental destacar que “O professor e secretário do Departamento de Menores da Associação Cristã de Jovens de Montevideú, Juan Carlos Ceriani Gravies, redigiu as primeiras regras do que foi denominado indoor – football” (TOLUSSI, 1982; SAMPEDRO, 1997 apud FONSECA, 2007, p.20)

3.2 Fundamentos do Futsal

Fundamentos referem-se a particularidades do Futsal. São ações utilizadas durante o jogo. O passe, o chute, o drible, o domínio, a condução, o cabeceio, o controle de bola, a marcação, a desmarcação (finta) e antecipação. Se não fragmentarmos essas ações, perceberemos que são ações que ocorrem simultaneamente durante um jogo. Durante um jogo, quanto menos “raciocinar” para agir, melhor (SANTANA, 1996, p.85). Definição dos fundamentos:

Domínio: É a habilidade de recepcionar a bola. O objetivo do professor ao ensiná-la é o de levar a criança a recepcioná-la com as diversas partes do corpo. Controle de bola: Controlar a bola é diferente de dominá-la. Enquanto esta ação trata-se da recepção da bola, aquela se refere a mantê-la no ar, com toques de uma e de outras tantas partes do corpo, sem deixá-la cair ao chão. É o que as crianças chamam de embaixadinhas.

Condução: A condução é quando se leva a bola pela quadra de jogo. Uma regra básica: a bola deve estar próxima do condutor. Essa condução pode ser feita em linha reta, daí o nome de retilínea.

Chute: Surge quando do contato da criança com a bola em direção à meta adversária ou para afastar o perigo de um ataque adversário. O primeiro seria o

chute com o objetivo ofensivo. O segundo, com o objetivo defensivo. Logo, chute sempre é a mesma coisa, o que muda é o objetivo.

Cabeceio: Pode ser ofensivo e defensivo. Quem cabeceia o faz para marcar um gol, para defender a sua equipe ou para passar a bola para um companheiro de equipe.

Passe: Só acontece quando há duas pessoas. Passa-se quando um alguém envia a bola para um outro alguém. Em geral passa-se a bola com os pés, mas também pode sair um passe com a cabeça, com o peito, a coxa, o ombro.

Marcação: É impedir que o adversário efetue jogadas ofensivas com êxito, porém, sem realizar muitas faltas.

Drible e Finta: São dois fundamentos semelhantes que consistem em passar por um marcador para ter no final da jogada, a bola em sua posse. A diferença entre os dois é que o drible é feito com a posse de bola no início do lance, já a finta é feita sem a posse da bola e chamada também de drible de corpo. Exigem, dependendo do lance, velocidade, técnica, criatividade, força e ginga. Os dribles podem receber o nome de: elástico, chapéu, caneta são alguns dos dribles executados numa partida, lembrando que a cada um pode ter nomes diferentes em cada região. A finta pode ser chamada de balanço, gato, vai e vem, pique falso e desmarcação. O drible é um dos fundamentos mais valorizados pelos jogadores da parte ofensiva para alcançar fundamento do chute.

Antecipação: Fundamento que acontece quando o jogador ultrapassa o adversário de forma ofensiva e defensiva. Ele é realizado para roubar a bola, começar um ataque, um passe, desarmar o adversário, reposicionar a bola, etc.

Não há como fragmentar uma ação na dinâmica de um jogo. O ideal é deixar a criança exercitar os fundamentos com total liberdade, pois um fundamento é a sequência do outro e com certeza ela terá mais criatividade e mais prazer em executar os fundamentos. Vivenciar os fundamentos de forma lúdica em sua totalidade é o essencial para a iniciação.

A atividade precisa ser prazerosa para que a criança participe com motivação. Quando a criança se sente desmotivada e sem interesse pelas atividades, o professor tem que rever os seus métodos de trabalho, geralmente acredita-se está havendo falta de criatividade, neste caso o professor tem que procurar deixar as aulas mais dinâmicas para sanar esse problema. O professor não precisa se preocupar em criar equipes competitivas, mas sim em incluir a criança e ao adolescente gradativamente no Futsal.

O ideal é ir proporcionando ao aluno atividades mais lúdicas sem cobrar com muita ênfase as regras do jogo, deixar o aluno mais a vontade é o segredo, pois ele terá o tempo certo para colocá-las em prática.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

As aulas foram realizadas no ginásio do departamento de Educação física da universidade estadual da paraíba no período da tarde com os horários de 13:30 às 15:30 nas terças e quintas. Esse período de tempo é bem proveitoso para traçar os objetivos estimados e atender as expectativas, realizando atividades prazerosas para todos os envolvidos.

O projeto tem como base promover uma ação social ajudando crianças e jovens de Campina Grande – PB, retirando-os das ruas e fazendo com que eles tenham interesse pelo esporte, realizando práticas esportivas que contribuam para o auto estima.

O futsal é um esporte coletivo e divertido para os participantes, podendo ser utilizado como método de melhorias para jovens, como a socialização, convivência em grupo, honestidade entre outros. Se o jovem estiver ocupado com uma atividade construtiva é bem provável que ele não vá se envolver com o mundo do crime. Com isso, ao oferecer lazer e esporte, queremos evitar que esses jovens possam parar no Centro Socioeducativo.

Para Ritzmann (2005), o simples fato de o aluno encontrar os amigos durante uma “pelada”, por exemplo, pode ajudá-lo a passar por fases de transformação corporal, o qual ele na fase da pré-adolescência e adolescência, senti a necessidade de estar vinculado a um grupo.

As aulas foram divididas em dois horários, o primeiro para as crianças com idade entre sete até onze anos e o segundo horário para os adolescentes com idade entre doze até dezesseis anos, cada horário com duração de uma hora. No início das aulas iniciava-se uma breve conversa de 10 minutos em relação a regras e orientando os alunos para um bom comportamento. E para melhor interagir com os alunos perguntávamos se os alunos tinham algumas propostas para as aulas seguintes. De acordo com Mosquera e Stobäus vale salientar que:

Frequentemente nos custa muito parar para ouvir os outros, estamos muito mais preocupados em que nos ouçam, porém, pouco dispostos a ouvir. O ouvir os outros e aprender a vê-los como são realmente é fundamental para as relações interpessoais, em especial para os professores, que devem de estar muito atentos e poder, assim, agir melhor na realidade (2004, p. 97).

No segundo momento da aula realizávamos séries de alongamentos e o aquecimento de no máximo sete minutos e depois era realizado o treinamento de no máximo quinze minutos e trinta minutos de coletivo entre eles para colocar em prática o que eles aprenderam.

Os fundamentos foram trabalhados muitas das vezes de forma lúdica, propiciando aos alunos a oportunidade de criarem novas situações de joguinhos, exercitando e assimilando os fundamentos do futsal.

Ao realizar as primeiras aulas com os alunos da escolinha do DEF – na modalidade do futsal, percebeu-se que os alunos já tinham uma vivência no esporte, conhecendo as regras, vários fundamentos e como era praticado. Em relação a outros aspectos como o respeito, a honestidade, convivência em grupo e ao vocabulário que eles usavam nas aulas deixava a desejar.

A escolinha do DEF é um espaço social de grande número de pessoas, é possível que aconteça os conflitos como reclamações ou discursões. O que não pode ser comum é o desprezo em relação aos incômodos, pois esses devem ser trabalhados a fim de tornar os sujeitos mais tolerantes com o seu próximo.

Houve a necessidade de impor regras para sanar esses problemas de má conduta, mas sempre mantendo o foco que era estabelecer um vínculo afetivo. As normas eram simples a ser cumpridas, era proibido falar palavras de baixo calão, respeitar quando o professor tiver falando e não agredir colegas. Com o cumprimento das regras tornaram possível a realização das aulas.

As atividades foram realizadas, buscando sempre uma boa convivência, mantendo a voz e orientações de modo amigável. As vezes chamei a atenção de um modo engraçado e também muitas vezes apenas o modo de olhar já resolvia a situação. Entretanto, alguns alunos se recusavam a obedecer, sendo assim, procurava-se explicar para eles que não é justo perante os demais

colegas, pois boa parte estar participando e interagindo na aula e convencendo aos mesmos participarem das aulas sem problemas. De acordo com Mélo:

Para alcançar este objetivo, o treinador tem de alcançar sobre os jogadores um elevado grau de ascendência pessoal, que só se obtém pelos meios indicados para desenvolver a simpatia e da autoridade que o treinador conquista junto dos jogadores. E a personalidade forte do mestre refletida nos discípulos. (1982, p. 53)

Já na sexta semana de aula, notou-se que a total confiança dos alunos na realização das atividades, deixando de pronunciar as palavras de baixo calão e obtendo uma conduta adequada, praticando a honestidade, lealdade tornando-se a convivência do grupo harmoniosa. Contudo as aulas foram ministradas com mais tranquilidade e fazendo com que eles assimilassem bem os objetivos da aula ministrada, mantendo sempre a motivação.

Observou-se que os alunos obtiveram uma excelente aprendizagem na modalidade do futsal, entendendo que o respeito e uma boa conduta faz com que a aprendizagem seja alcançada de forma dinâmica e que os objetivos propostos alcançados com êxito. Ao término do semestre foi realizado uma confraternização em forma de torneio de futsal, realizado na quadra da Universidade Estadual da Paraíba com a participação de times amadores de localidades próximas, tendo como principal objetivo de proporcionar uma confraternização entre os alunos.

4.1 População atendida

Crianças e adolescentes que moram em comunidades próximas a Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, com idade mínima de sete anos e máxima de dezesseis anos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o futsal é um esporte coletivo muito importante para crianças e adolescentes do projeto de extensão, pois além de proporcionar diversão pode fazer com que os envolvidos tenham boa conduta levando consigo uma ferramenta essencial para sua vida que é um caráter digno de pessoas honestas e civilizadas. Contudo o projeto de extensão Escolinha do DEF da Universidade Estadual da Paraíba, tem um papel social muito importante para a população ajudando crianças e adolescentes em situação de risco, retirando das ruas e evitando que esses jovens vá se envolver com o mundo das drogas.

O esporte é um meio de inclusão social, principalmente em comunidades carentes, impedindo de que os jovens recorram à criminalidade estando ocupado participando de uma atividade física.

A participação e o empenho dos alunos durante a implementação foram surpreendentes, pois participaram com bastante entusiasmo e dedicação, atingindo assim os objetivos propostos. Portando a escolinha do DEF, com certeza é um projeto de grande avalia, elevando o auto estima o lazer e a saúde para todos os envolvidos. A atividade física possibilita de forma saudável essa identificação, além de realizar um gasto energético, contribuindo para a formação social do educando.

O projeto Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer tem um importante impacto, abrangendo os conhecimentos nas modalidades oferecidas para os participantes além disso proporciona conquistas para os docentes, fazendo com que busquem soluções para os desafios que surgem, fazendo que tenha autonomia em suas decisões sabendo como lidar com crianças e adolescentes em situações difíceis.

REFERÊNCIAS

FONSECA, CRIS. **Futsal**. O berço do futebol brasileiro/Cris Fonseca – São Paulo: Aleph, 2007.

MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D. **O professor, personalidade saudável e relações interpessoais: por uma educação da afetividade**. In: ENRICONE, D. (Org.). *Ser professor*. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

MÉLO, Manoel. **A Difícil Missão de Comandar: Saber comandar**. 1ed. Campina Grande, 1982.

RITZMANN, Rosane. **Sociabilização: O esporte unindo as pessoas**. In: *Revista Discutindo Educação Física*. nº 1. Escola Educacional: São Paulo, 2005.

Socialização. Que Conceito. São Paulo. Disponível em: < <http://queconceito.com.br/socializacao> >. Acesso em: 17/10/2017.

SANTANA, Wilton Carlos de. **Futsal: Metodologia da participação** – Londrina: Lido, 1996.

TOLUSSI Francisco Carlosv **Futebol de Salão: Tática, Regra e História**. São Paulo: Brasipal, 1982.

APÊNDICE

APÊNDICE

**Imagem1: Alunos do segundo horário participando do coletivo.
Fonte: Davi Silva Marcelino**



Imagem 2: Turma do primeiro horário antes de iniciar as atividades.
Fonte: Davi Silva Marcelino



Imagem 3: Professores e alunos do segundo horário reunidos no final do semestre.

Fonte: Davi Silva Marcelino



Imagem 4: Time representante da escolinha na confraternização do torneio de futsal.

Fonte: Davi Silva Marcelino